

EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR EM PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA: O CURRÍCULO E A INCLUSÃO ESCOLAR

Alexandro Braga Vieira

Universidade Federal do Espírito Santo
allexbraga@hotmail.com

Ariadna Siqueira Pereira Effgen

Universidade Federal do Espírito Santo
ariadnasiqueira@hotmail.com

Resumo: O estudo busca apresentar as contribuições da formação continuada na formação de gestores educacionais – pedagogos, coordenadores de turnos e diretor escolar – visando à instituição de ações favorecedoras da inclusão de alunos com deficiência nas escolas de ensino comum. Pela via da pesquisa-ação colaborativo crítica, os sujeitos envolvidos na pesquisa puderam refletir e problematizar situações presentes no cotidiano escolar e sistematizar ações para que esses estudantes tenham acesso ao currículo escolar.

Palavras-chaves: formação continuada; gestores educacionais; inclusão escolar.

A inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades superdotação remonta a necessidade de investimentos na formação continuada da equipe de gestão da escola – pedagogos, diretores e coordenadores de turnos – pois esses são os profissionais que lidam com a coordenação administrativa, financeira e pedagógica da escola, além de coordenar a materialização de políticas públicas e de sistematizar os processos de formação continuada dos educadores.

Foi justamente pensando nesse contexto que o estudo visou envolver a equipe de gestão escolar em processos de formação contínua, buscando fundamentação teórica no pensamento de Santos (2006), de Meirieu (2005) e de Sacristán (2000) que postulam por uma educação acolhedora e comprometida com as diferenças humanas.

Para Meirieu (2005, p. 38) a escola é uma instituição “[...] onde as aprendizagens são obrigatórias [...] [pois] a obrigação de aprender é o fundamento da escola”. Já para Sacristán (2000, p. 19), postula que “[...] uma escola ‘sem conteúdos’ culturais é uma proposta irreal, além de descomprometida”.

Santos (2006) nos convida a nos constituirmos sujeitos coletivos, pois vivemos o tempo de promover encontros entre os conhecimentos, de somar saberes-fazer, de romper com hierarquias para instituímos novas alternativas de participação para as minorias sociais excluídas do contexto social.

O estudo e sua base metodológica:

O estudo foi desenvolvido em uma escola do sistema municipal de ensino de Vila Velha – ES, tomando a pesquisa-ação colaborativo crítica como metodologia de investigação e de

formação. O período de coleta de dados se deu de julho a dezembro de 2010 envolvendo 2 coordenadores de turnos, 2 pedagogos e 1 dirigente escolar. A escola apresenta 22 alunos com variados tipos de deficiência matriculados do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental, no turno matutino e para registro dos dados utilizamos diário de campo. Os processos de formação continuada foram realizados – quinzenalmente - às sextas-feiras no período de 10:30 às 11:30.

Procuramos entender como os docentes lidavam com as demandas de aprendizagem dos alunos, e, ainda, como subjetivavam os trabalhos realizados em sala de aula e a presença desses estudantes na escola. A partir desse movimento, buscamos envolver a equipe de gestão em processos de formação tomando os dados coletados nos momentos de observação como pontos a serem discutidos e problematizados com esse grupo para que movimentos fossem realizados a partir dessas problematizações.

Que demandas emergiam do cotidiano escolar e fundamentaram os processos de formação continuada dos gestores educacionais?

A primeira demanda surgia a partir da necessidade de assunção dos alunos com deficiência como sujeitos de conhecimento. A segunda centrava-se no questionamento: Se esses alunos aprendem, o que ensiná-los e como? Qual o conhecimento válido? A terceira tensão dizia respeito à necessidade de problematização dos laudos médicos que eram vistos como a condição para o avanço dos alunos nas séries ou etapas de ensino.

Outras situações, também, foram percebidas: a) necessidade de articulação dos trabalhos da Educação Especial com os desenvolvidos em sala de aula; b) investimento nos momentos de planejamento e de formação continuada; c) sistematização dos trabalhos da Educação Especial.

CONSIDERAÇÕES:

A formação dos gestores educacionais proporcionou ao grupo pensar na necessidade de se criar espaços na escola para que fossem traduzidos os saberes e as subjetividades levados por alunos, professor, equipe de gestão, enfim, pela comunidade que constituía a escola, na lógica de transformá-la em um espaço inclusivo. Possibilitou, também, pensar o currículo como um bem cultural comum, acessível a todos os alunos.

REFERÊNCIAS

- MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula**: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed. 2005.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Editora Cortez, 2006.